

beija-flor-tesoura-verde – *Thalurania furcata* (Gmelin, 1788)
Fork-tailed Woodnymph



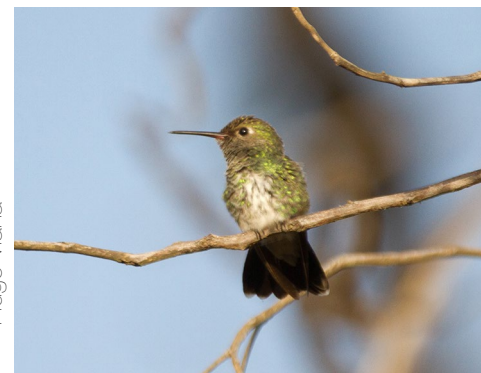
Margi Moss

Mede entre 7,5 cm e 10,5 cm. Conhecido também como beija-flor-de-ventre-roxo. O macho é verde brilhante por cima, garganta verde-metálica, peito e barriga azul-violeta-brilhantes. Cauda azul-escura e bifurcada. A fêmea tem as partes inferiores na cor cinza uniforme; por cima, é verde-vivo. Ocorre nas regiões Norte e Centro-Oeste, e nos estados de Minas Gerais, da Bahia, do Maranhão, do Piauí e do Ceará.

beija-flor-de-garganta-verde – *Amazilia fimbriata* (Gmelin, 1788) Glittering-throated Emerald



Margi Moss



Hugo Viana



Evando Lopes

Mede entre 8,5 cm e 11 cm. Conhecido também como beija-flor-da-praia. Tem o olho escuro com um ponto branco atrás do olho. O macho é verde-claro com tons brilhantes por cima. Papo verde reluzente, flancos na cor verde-brilhante. Tem uma faixa branca na barriga, que se inicia no centro do peito, terminando na garganta, com penas escamadas com verde. Cauda preta azulada. A fêmea tem uma faixa da barriga e peito, chegando até a garganta. Ocorre no norte da América do Sul, no Paraguai, na Bolívia e em todas as regiões do Brasil.

chifre-de-ouro – *Heliactin bilophus* (Temminck, 1820)
Horned Sungem



Mede 11 cm. O macho tem um inconfundível topete bipartido em dois “chifres” vermelho-dourados e vértice azul-esverdeado. Por cima, é verde-bronzeado. Por baixo, branco; face, garganta e peito pretos. A fêmea não tem chifres; a garganta é cinza, o lado do pescoço e demais partes inferiores, brancos. Os flancos são esverdeados. A cauda é como a do macho, só que curta. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Ocorre também nas savanas do Amapá e do Suriname e na Bolívia.



Margi Moss >

martim-pescador-grande – *Megaceryle torquata*
(Linnaeus, 1766) Ringed Kingfisher



Margi Moss

Mede 42 cm. É o maior martim-pescador brasileiro. Conhecido também como ariramba-grande, sacatrapa, matraca e caracaxá. O bico é muito grande (mede 8 cm) e volumoso. Crista arrepiada. O macho é cinza-azulado por cima, e tem um colar branco na nuca; por baixo, alaranjado, com uma cauda cinza barrada de branco. A fêmea tem o peito cinza-azulado, com uma faixa branca abaixo do peito e o ventre ferrugíneo, incluindo o crisso. Ocorre do México até o Sul da Argentina, incluindo todos os países da América do Sul. No Brasil, ocorre em todas as regiões.

martim-pescador-verde – *Chloroceryle amazona*
(Latham, 1790) Amazon Kingfisher



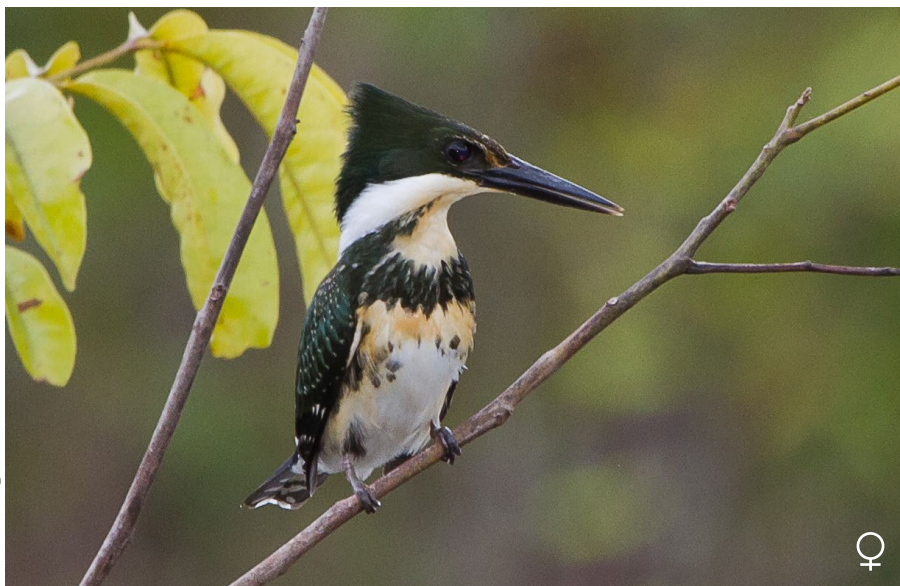
Tancredo Maia Filho

Mede 29 cm. Conhecido também como ariramba-verde e martim-gravata. O macho é verde-escuro por cima, com um colar branco na nuca, partindo do bico; por baixo, é branco com garganta ferrugínea. A fêmea tem a garganta verde e os flancos estriados. Ocorre do México até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

martim-pescador-pequeno – *Chloroceryle americana*
(Gmelin, 1788) Green Kingfisher



Bertrando Campos



Rodrigo D'Alessandro

Mede 19 cm. Conhecido também como ariramba-pequeno, martim-cachaça e martim-pescador. O macho, por cima, é verde-escuro, com estreito colar branco na nuca; possui duas fileiras de pontos brancos na asa. A fêmea tem o peito amarelo ou branco manchado de verde. Ocorre do Texas e México até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

juruva – *Baryphthengus ruficapillus* (Vieillot, 1818)
Rufous-capped Motmot



Margi Moss

Mede 42 cm. Conhecida também como juruva-verde, jeruva, pururu e jacu-taquara. Bico forte, longo e preto. Máscara preta que sai do bico, passando pelo olho até a região auricular; o olho é marrom-avermelhado. Por cima, verde com as primárias orladas de verde-azulado. A cauda é longa e fina, verde, por cima, até a extremidade, onde assume a cor azul. O peito é laranja e o ventre é de coloração azul. No Brasil, ocorre nos estados de Goiás, da Bahia, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

ariramba – *Galbula ruficauda* Cuvier, 1816
Rufous-tailed Jacamar

Bertrando Campos



Roberto Aguiar



Mede 22 cm. Conhecido também como ariramba-de-cauda-ruiva, ariramba-de-cauda-castanha, beija-flor-d'água, beija-flor-da-mata-virgem, fura-barriga, guainumbi-guaçu e barra-do-dia. Muito parecido com um grande beija-flor, tanto pelo bico longo como pelo verde iridescente de grande parte de sua plumagem. O macho, por cima, é verde-dourado. Garganta branca, peito verde-dourado, demais partes inferiores ferrugíneas. Fêmea com garganta parda, barriga e crisco mais claros. Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e nos estados de Roraima, de Rondônia e do Pará.

João Martins >



joão-bobo – *Nystalus chacuru* (Vieillot, 1816)
White-eared Puffbird

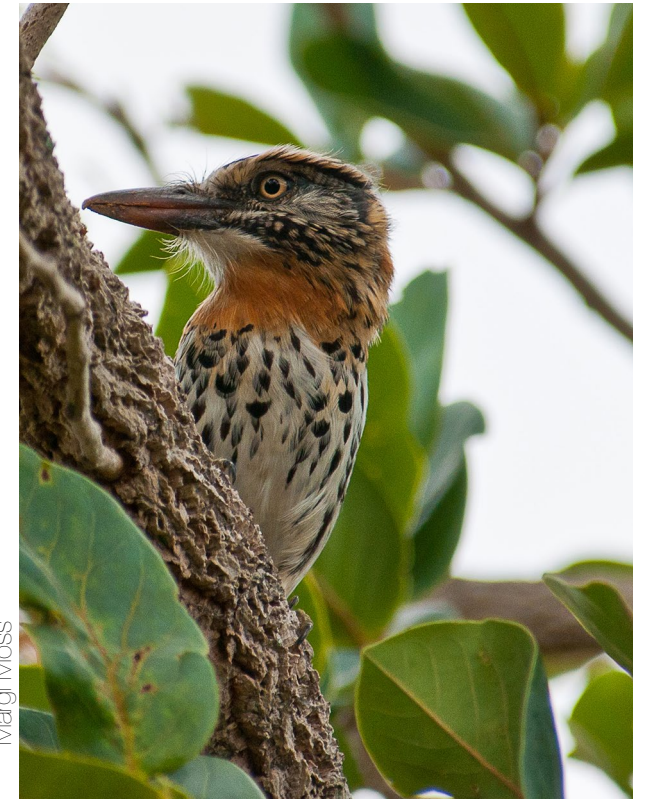


Rodrigo D'Alessandro

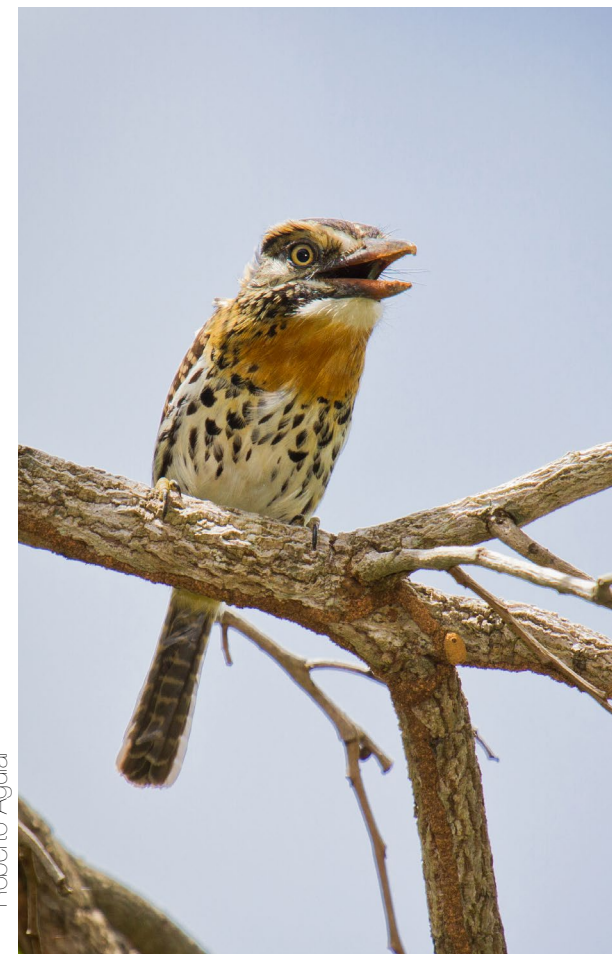
Mede 22 cm. Conhecido também como capitão-de-bigode, chacuru, chicolerê, colhereiro, curuvira, dormião, dorminhoco, fevereiro, jacuru, João-tolo, jucuru, macuru, paulo-pires, pedreiro, rapazinho-dos-velhos, sucuru e tamatiá. Cabeça grande em relação ao corpo. Bico laranja. Face com desenho preto e branco, colar branco na nuca. Por baixo, branco-sujo, flancos escamados de preto. A cauda é longa e fina, amarronzada com finas listras mais escuras. Ocorre do alto Rio Madeira (Amazonas) até o Rio Tocantins, Maranhão e Bahia e as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Ocorre também na Argentina, no Paraguai e na Bolívia.

rapazinho-dos-velhos – *Nystalus maculatus*
(Gmelin, 1788) Spot-backed Puffbird

Mede 19 cm. Conhecido também como fura-barreira, macuru, apara-bala, João-bobo e bico-latão. Cabeça grande e larga, desproporcional ao corpo. Bico laranja. Por cima, marrom, barrado e salpicado de pardo. Colar pardo na nuca. Por baixo, branco com mancha alaranjada na garganta; e pintas pretas e esparsas nos flancos. Ocorre nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.



Margi Moss



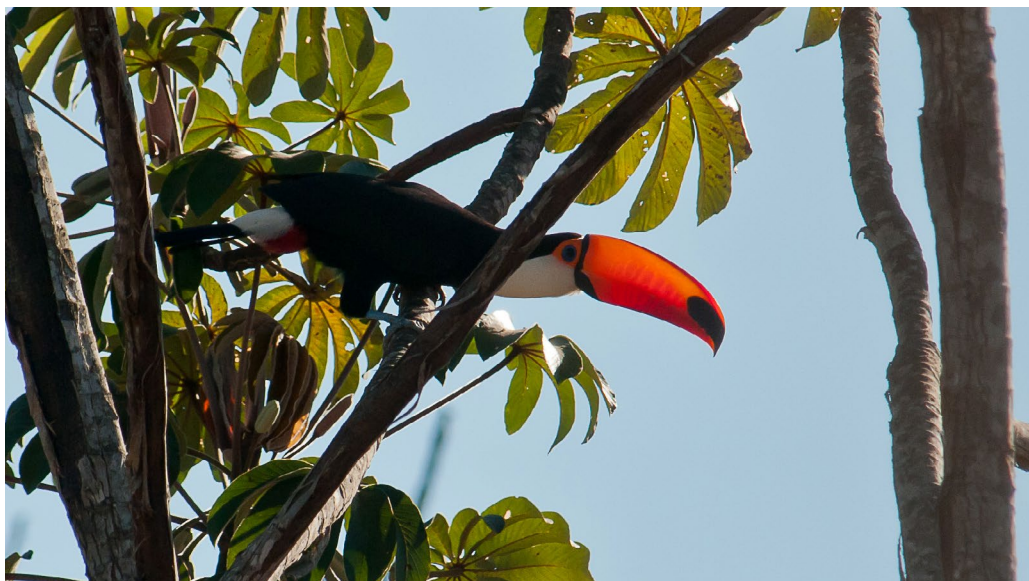
Roberto Aguiar

tucanuçu – *Ramphastos toco* Statius Muller, 1776
Toco Toucan



Tancredo Maia Filho

Mede 56 cm. Conhecido também como tucano-toco. É o maior dos tucanos. Bico muito longo (20 cm) duro e cortante, amarelo-alaranjado com uma mancha preta na ponta da maxila; o imaturo não tem a mancha preta. Pele nua laranja em redor do olho e anel periocular azul. Preto com papo e uropígio brancos e criso vermelho. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto no estado do Acre.



Margi Moss

picapauzinho-escamoso – *Picumnus albosquamatus*
d'Orbigny, 1840 White-wedged Picule



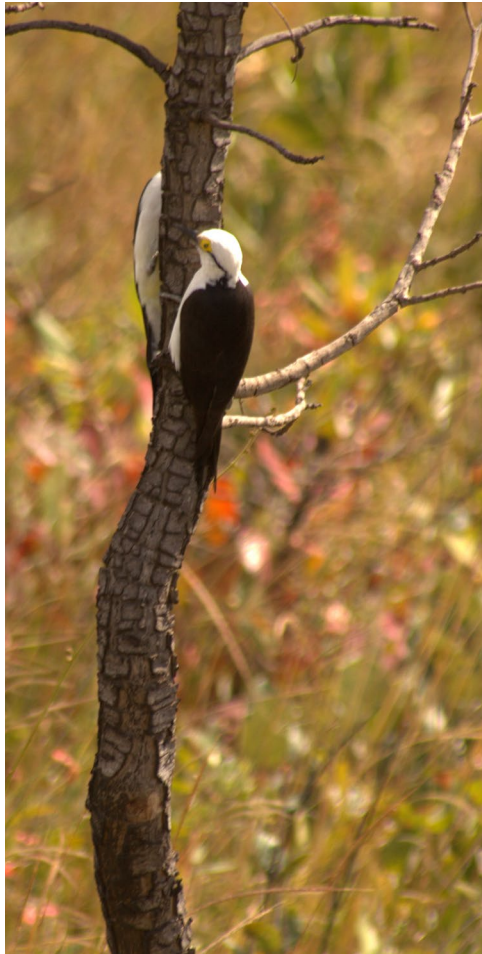
Roberto Aguiar

Mede 10 cm. Macho com coroa preta escamada de vermelho na testa e branco atrás; por cima, marrom-cinza; garganta e peito escamados de preto e branco, barriga mais parda. Fileiras de pontos brancos nas asas. Fêmea com coroa salpicada de branco. Ocorre na região Centro-Oeste do Brasil e nos estados do Pará, do Maranhão, do Piauí, de Rondônia, de Minas Gerais, de São Paulo, do Paraná e no sul da Bahia.



Bertrando Campos

pica-pau-branco – *Melanerpes candidus* (Otto, 1796)
White Woodpecker



Evando Lopes



Roberto Aguiar

Mede entre 24 cm e 29 cm. Conhecido também como birro ou cri-cri. Olho branco; pele nua amarela ao redor do olho. Branco com dorso e asas pretos; uma fina faixa preta vai do olho ao dorso. Cauda preta. Nuca e meio da barriga amarelos. Fêmea com plumagem semelhante a do macho, mas não tem as penas amarelas da nuca, e a faixa preta na cabeça é embaçada. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto nas áreas ocidentais da região Norte. Ocorre também no Suriname, na Bolívia, no Paraguai, na Argentina e no Uruguai.

pica-pau-pequeno – *Veniliornis passerinus*
(Linnaeus, 1766) Little Woodpecker



Hugo Viana

Mede 15 cm. Conhecido como pica-pau-pequeno. Macho com cabeça cinza e nuca vermelha. Por cima, verde-amarelado e cauda escura; por baixo, olivá-cinza, com barrado claro. Cauda escura. Fêmea sem nuca vermelha. Ocorre na regiões Norte, em áreas localizadas, Nordeste e Centro-Oeste e no estado de Minas Gerais.

pica-pau-chorão – *Veniliornis mixtus* (Boddaert, 1783)
Checkered Woodpecker



Hugo Viana

Mede 15 cm. Por cima, preto manchado e barrado de branco, com cabeça fuligem e sobrancelhas brancas. No macho, pequena mancha vermelha na parte de trás da coroa. Por baixo, branco sujo, com riscas estreitas e esparsas no peito. Ocorre no Uruguai, na Argentina, no Paraguai e na Bolívia. Ocorre também em Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

pica-pau-verde-barrado – *Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788) Green-barred Woodpecker



Margi Moss

Mede 28 cm. Conhecido também como pica-pau-carijó. Por cima, verde-amarelado barrado de preto; face branco-creme e bigode vermelho no macho; na fêmea, é preto. Garganta rajada de branco e preto. Por baixo, amarelo com grandes pintas pretas. Ocorre desde a foz do Rio Amazonas (Ilha de Marajó) até o Rio Grande do Sul, e para oeste até Mato Grosso. Ocorre também no Paraguai, na Argentina e no Uruguai.



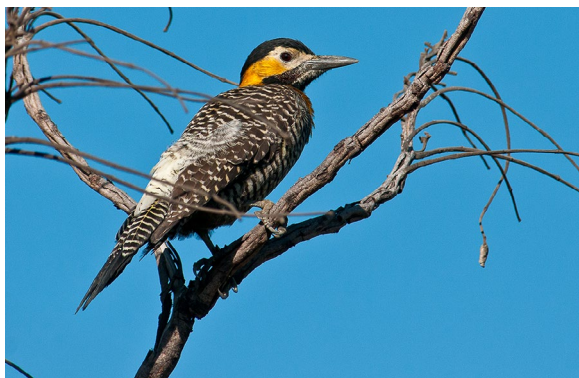
Bertrano Campos

pica-pau-do-campo – *Colaptes campestris* (Vieillot, 1818)
Campo Flicker

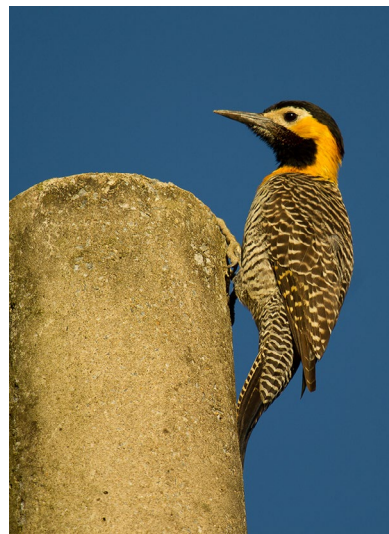


João Martins

Mede 32 cm. Conhecido também como chã-chã. Coroa e garganta pretas; lados da cabeça e do pescoço e o peito amarelo-vivos. Bigode pouco visível, salpicado de vermelho no macho e de branco na fêmea. Por cima, barrado de preto e branco; por baixo, branco escamado de preto. Ocorre no Uruguai, na Argentina, no Paraguai e na Bolívia. No Brasil, ocorre nos estados nordestinos da Bahia, do Ceará, do Piauí e do Maranhão e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Margi Moss



Roberto Aguiar

pica-pau-de-banda-branca – *Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766) Lineated Woodpecker



Tancredo Maia Filho

Mede 33 cm. Conhecido também como pica-pau-de-cabeça-vermelha. Crista pontuda, bem visível. Olhos amarelo-claros, bico preto. Macho, por cima, com coroa, bigode e crista vermelhos, face cinza e uma faixa branca descendo da base do bico pela face até o pescoço. Duas estrias brancas descem pelas costas. Garganta e peito pretos; demais partes inferiores são brancas barradas de preto. Fêmea com testa e bigode pretos. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do México até a Bolívia, Paraguai e Argentina.

pica-pau-de-topete-vermelho – *Campephilus melanoleucos*
(Gmelin, 1788) Crimson-crested Woodpecker



Margi Moss

Mede 36 cm. Conhecido também como pica-pau-de-garganta-preta. O macho tem cabeça e topete vermelhos, base do bico com mancha branca e pequena mancha preta e branca na região auricular. Faixas brancas convergem nas costas quase até se encontrarem no baixo dorso. Garganta e peito pretos; barriga barrada de preto e pardo. Fêmea com preto na parte frontal da crista, continuando ao redor do olho; larga faixa branca pela face em continuidade à linha branca do pescoço. Ocorre do Panamá até a Bolívia, Paraguai e Argentina. No Brasil, ocorre em todas as regiões, exceto na região Sul.

< Rodrigo D'Alessandro

chorozinho-de-chapéu-preto – *Herpsilochmus atricapillus*
 Pelzeln, 1868 Black-capped Antwren



Margi Moss



Rodrigo Alessandro

Mede 12 cm. O macho e a fêmea possuem faixa ocular preta com sobrancelhas brancas; asas negras com três faixas de pontos brancos, cauda longa e com muito branco nas penas, especialmente nas laterais. O alto da cabeça do macho é preto. Na fêmea, pontos brancos pontilham todo o alto da cabeça. Ocorrem no Nordeste e no Brasil central.

chorozinho-de-bico-comprido – *Herpsilochmus longirostris*
 Pelzeln, 1868 Large-billed Antwren



Rodrigo D'Alessandro



João Martins

Mede 14 cm. O macho possui os lados do peito manchados, alto da cabeça preto, sobrancelha branca e lista pós-ocular preta. A fêmea apresenta cabeça e pescoço cor de laranja e peito alaranjado. Macho e fêmea cantam, balançando a longa cauda ao mesmo tempo. Ocorre no Brasil central e nos estados da Bahia, do Maranhão, do Paraná, do Piauí, de Rondônia e de São Paulo.

choca-de-asa-vermelha – *Thamnophilus torquatus*
Swainson, 1825 Rufous-winged Antshrike



Tancredo Maia Filho



Margi Moss

Mede 14 cm. Também conhecida como choca-de-asa-ruiva. As asas do macho e da fêmea são castanhas. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual acentuado. O macho tem coroa com pequena crista preta; na fêmea a coroa é castanha. O peito do macho é branco listrado de preto e o da fêmea é castanho quase totalmente liso. A cauda do macho é preta e as pontas das retrizes são brancas. A cauda da fêmea é castanha. A íris de ambos os sexos é vermelha. Ocorre no Brasil central e no Nordeste.

choca-da-mata – *Thamnophilus caerulescens*
Vieillot, 1816 Variable Antshrike



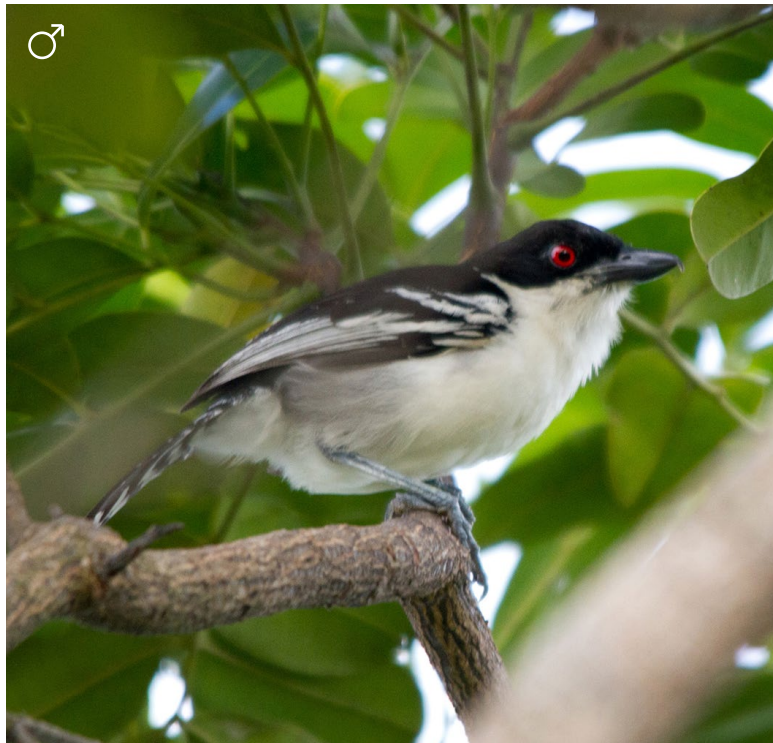
Bertrando Campos



Roberto Aguiar

Mede entre 14 cm e 16 cm. Conhecida como ana-choca. Apresenta dimorfismo sexual; o macho é meio acinzentado, o alto da cabeça é negro e o ventre é mais claro. A fêmea distingue-se pela plumagem parda. Ambos os sexos possuem pintas claras nas asas. Ocorre do Nordeste ao Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul. E, também, no Uruguai, no Paraguai, na Argentina, na Bolívia e no Peru.

choró-boi – *Taraba major* (Vieillot, 1816)
Great Antshrike



Tancredo Maia Filho



Rodrigo Alessandro

Mede 20,5 cm. Conhecido também por piorim, choca, choca-boi, chororó-olho-de-fogo, câ-câ-de-fogo. Apresenta acentuado dimorfismo sexual. O macho apresenta o dorso preto, em forte contraste com o branco da região ventral. Asas com faixas brancas e cauda com faixas brancas. A fêmea é ferrugínea no lugar do dorso. Nos dois sexos, destaca-se o vermelho intenso dos olhos da ave adulta. Ocorre em todas as regiões do país, com exceção da região Sul e em toda a América do Sul, com exceção do Chile.

tapaculo-de-colarinho – *Melanopareia torquata*
(Wied, 1831) Collared Crescentchest



Rodrigo D'Alessandro

Mede 14 cm. Chamado também de meia-lua-do-cerrado. Distingue-se pelo colar preto que atravessa a região da garganta; e pela sobrancelha branca logo acima de uma larga faixa preta sobre os olhos, que se estende da base do bico até a nuca. Na fêmea, a faixa negra sobre os olhos é desbotada. Possui rabo longo que balança, com frequência, lateralmente. É típico dos cerrados do Brasil central. Ocorre do sul do Pará, Piauí, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e São Paulo até a Bolívia e extremo nordeste do Paraguai.

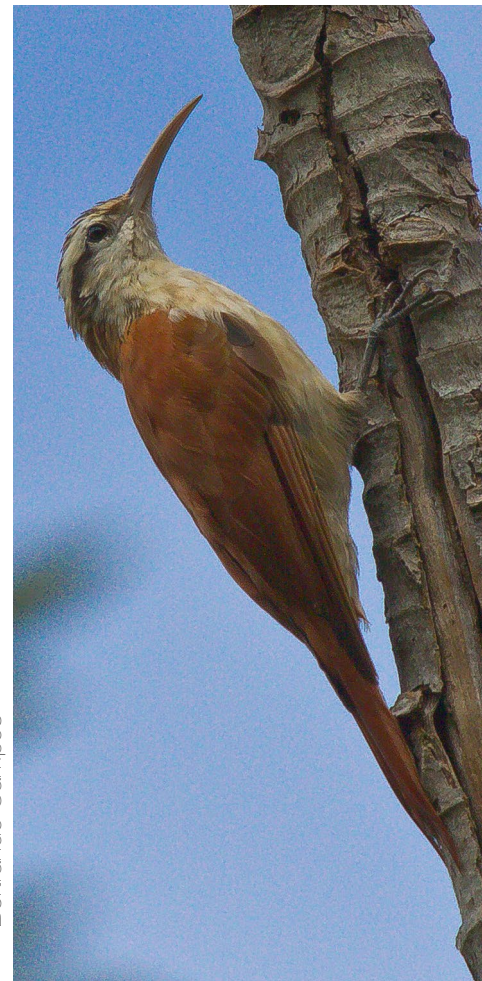
arapaçu-verde – *Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1818)
Olivaceous Woodcreeper



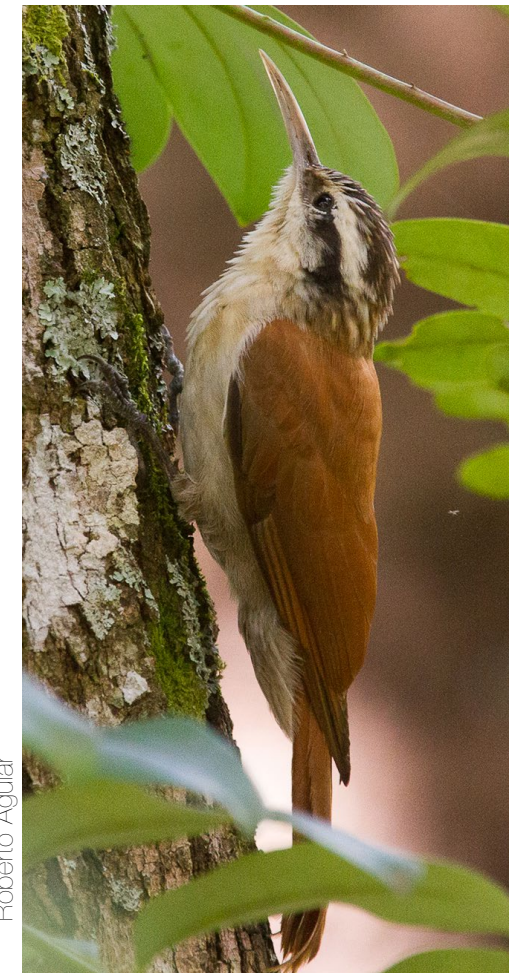
Roberto Aguiar

Mede 15 cm. Também conhecido por arapaçu-de-cabeça-cinza, cutia-de-pau-pequena e trepadeira. Bico curto, reto e fino. As costas e a cabeça são verdes e o resto da plumagem bastante variada, predominando, nas asas e na cauda, a coloração ferrugínea. Ocorre em todo o Brasil e do México até a Bolívia, Paraguai e Argentina.

arapaçu-de-cerrado – White-rumped Swallow
Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818)
Narrow-billed Woodcreeper



Bertrando Campos



Roberto Aguiar



Tancredo Maia Filho

Mede 20 cm. Também chamado de arapaçu-de-supercílio-branco, arapaçu-do-cerrado, cata-barata, pica-pau-marrom e cutia-de-pau. Apresenta branco vivo na faixa acima do olho e nas partes inferiores. Ocorre nas savanas do Suriname, do Uruguai, da Argentina, do Paraguai e da Bolívia. No Brasil, ocorre da Ilha de Marajó ao restante do país extra-amazônico.